



Câmara Técnica de Educação, Cultura, Lazer, Esporte e Turismo - CT-ECLET

Nota Técnica CT ECLET nº 55/2023

Ref: Solicitação de inclusão do município de Jaguaraçu-MG nas ações de do PG 13 que pertence ao Circuito Turístico Mata Atlântica de Minas e é complementar ao município de Marliéria-MG, considerado polo de turismo para investimento da Fundação Renova

1. Introdução

Turismo é um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica, que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transporte e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para fruição tanto material como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico-humanístico, profissional, e de expansão de negócios.

Esse consumo é feito por meio de roteiros interativos espontâneos ou dirigidos, compreendendo a compra de bens e serviços da oferta original e diferencial das atrações e dos equipamentos a ela agregados em mercados globais com produtos de qualidade e competitivos. Para elencar as possibilidades de investimento no turismo no território situado na área atingida pelo desastre de Mariana, área do Parque Estadual do Rio Doce e Marliéria (PERD), na cidade de Marliéria.

2. Segmentos de turismo

A vocação do Destino Turístico Jaguaraçu

TBL – Ecoturismo e Aventura, observação de fauna e flora:

O Turismo de Base Local consigna a participação das comunidades locais, mínimo impacto, sustentabilidade, além de turismo na natureza, tornar-se-á ecoturismo, ressaltando que todo e qualquer ecoturismo supõe, antes de tudo, o turismo na natureza, a natureza elevada à condição de motivador primordial da iniciativa turística, em seu estado natural sem alterações humanas significativas. As vivências são prerrogativa desse segmento e atraem fluxos de turistas com interesse em experiências memoráveis.

Lindberg (1991) sugere que existem até quatro tipos de turistas baseados na natureza:

1. Os hard-core - que representam pesquisadores científicos ou membros de passeios concebidos para a educação, remoção de lixo, e assim por diante;
2. Os dedicated nature based tourism - que são as pessoas que tomam viagens especificamente para as áreas protegidas, a fim de compreender a história local, natural e cultural;
3. Os mainstream nature based tourism - buscam destinos como a Amazônia ou o Parque Gorila Ruandês, principalmente para ter uma viagem incomum;
4. Os casual nature based tourists - que participam da natureza como parte de um itinerário mais amplo.

TR - Turismo Rural, Religioso, Cultural

De acordo com o Ministério do Turismo, a definição de turismo rural dá-se pelo “conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.

Os primeiros indícios do turismo rural são identificados no Século XX com suas atividades na Europa. Entre os quatro países destacados por Tulik (2003), o primeiro surgimento dessa atividade encontra-se na França no ano 1948, seguido pela Espanha em 1960, Itália em 1966 e Portugal somente em 1978. Mesmo nesses países a prática do Turismo não foi uniforme e cada um seguiu com o propósito conforme as disposições e necessidades da localidade. Ainda segundo a autora, a prática do TR na Europa, posteriormente, influenciou o TR no Brasil. O turismo rural no Brasil foi identificado entre os anos de 1984-1986 quando algumas propriedades no município de Lages, no Estado de Santa Catarina, resolveram aproveitar a estrutura existente para diversificar suas atividades e receber turistas.

Convém lembrar que a visitação a propriedades rurais é uma prática antiga e muito comum no Brasil, e o deslocamento para as áreas rurais passa a ser trabalhado com profissionalismo em 1986 quando o TR passa a ser organizado com a finalidade de implantar ações para desenvolver essa atividade (Araújo, 2000; Tulik, 2003).

Em relação às motivações dos turistas, segundo Santos, Ribeiro e Vela (2011, p. 183), “podem constituir-se em fatores motivadores da busca por este: a atividade produtiva, a gastronomia, a paisagem, a hospedagem, o acesso, a cultura, o clima, o lazer, as compras e a informação”. Pode-se, ainda, complementar que faz parte desse cenário favorável a localização geográfica, manifestações religiosas e a rica história do homem do campo.

Nesse contexto, o ponto fundamental está na conservação do patrimônio histórico e cultural de apreço para a cultura local, seguindo com a prestação dos serviços de alimentação e de hospedagem tidos como básicos no turismo. Portanto, para classificar a prática de atividades como sendo de turismo rural, interessa saber se o ambiente, o atrativo/destino turístico está inserido no meio natural ressaltando o rural da área, o propósito da atividade, o interesse de consumo por bens produzidos pela família agricultora ou comunidade e, também, que o turista tenha interesse em conhecer a cultura local, história, manifestações religiosas, culturais, folclóricas e tradicionais.

DTIs – Destino Turístico Inteligente

A atividade turística vem adquirindo papel preponderante nas novas sociedades, em especial nas cidades renovadas pela vocação para serviços cada vez mais alicerçados na inovação e na economia criativa. Os Destinos Turísticos Inteligentes são tão necessários que já existem ferramentas que indicam caminhos para a adequação dos municípios ao futuro, em conformidade com a sustentabilidade e pegada ecológica, sem perder de vista a modernidade e a internet das coisas.

Necessário verificar a disponibilização de internet de qualidade e free zone wifi para atender ao desejo instagramável do turista, que ao postar sua foto no destino, contribui para divulgação do lugar visitado. Em relação à economia do turismo, torna-se fundamental ter uma base de dados e informações que apontam para as seguintes variáveis:

Foram utilizadas quatro variáveis objetivas diretamente relacionadas à economia do turismo:

| VARIÁVEL | FONTE DE COLETA |
|---|--|
| Quantidade de Estabelecimentos de Hospedagem | Pesquisa de Serviço de Hospedagem - IBGE |
| Quantidade de Empregos em Estabelecimentos de Hospedagem | Relação Anual de Informações Sociais - RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego |
| Quantidade Estimada de Visitantes Domésticos | Estudo de Demanda Doméstica - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE /MTur |
| Quantidade Estimada de Visitantes Internacionais | Estudo de Demanda Internacional – FIPE/MTur |

Polo ou destino Turístico

Destino turístico é um espaço físico em que um visitante passa pelo menos um dia. Ele inclui produtos turísticos, tais como serviços de apoio e atrações, e recursos turísticos num período de um dia de viagem. Tem limites físicos e administrativos que definem a sua gestão, imagens e percepções que definem sua competitividade no mercado. Destinos turísticos incluem atores, muitas vezes, incluindo um sistema de acolhimento, e podem abrigar e se interligam para formar destinos maiores." (Organização Mundial do Turismo - OMT)

Pode ser entendido como: (OMT)

- a unidade fundamental, em que se baseiam todas as muitas dimensões complexas de turismo,
- ponto focal no desenvolvimento e fornecimento de produtos e implementação da política do turismo,
- a unidade básica de análise no setor do turismo,
- oferece uma ampla gama de produtos, experiências e serviços com a marca de destino,
- cluster: co-localização das atividades (produtos e serviços) que estão ligadas horizontal, vertical ou diagonalmente ao longo de uma cadeia de valor, servidos por setores público e privado,
- física, mas também intangíveis (imagem, cultura, identidade, personalidade).

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

O município de Jaguaraçu/MG é conhecido como terra das águas, cercada de exuberante remanescente de Mata Atlântica, é uma cidade pacata e hospitaleira, cuja tradução do nome indígena dado à cidade em sua emancipação é onça grande. O povoado foi elevado à categoria de distrito em 7 de setembro de 1923, com a denominação de São José do Grama e pertencendo ao Município de São Domingos do Prata, foi elevado à categoria de município pela Lei nº 1.039, de dezembro de 1953.

A cidade tem cerca de 3.000 habitantes que se concentram em quatro territórios distintos, inclusive com acesso independente da sede. Cortada pelo Ribeirão da Onça Grande, apresenta áreas propícias à prática de atividades de aventura, contemplação e lazer em quedas d'água e na APA de 8.000 ha, de onde nasce a água que abastece o município.

Artistas globais, engenheiros e empresários com grande reconhecimento, além do estrangeiro famoso

Guido Marliere, desde os tempos da passagem da Coroa Portuguesa pelo território deixaram suas marcas na cidade que tem mais de 300 anos de história.

Polo de investimento industrial na área da BR 381 que passa por sua demarcação territorial, várias empresas de médio e grande porte já estão em operação no local, como o Frigorífico Paladar e a Fábrica de Asfalto.

O Município pertence ao Circuito Mata Atlântica de Minas, e é categoria D no cenário turístico nacional, o que significa que tem fraca atração de fluxo e investimento em turismo. A principal atração de turismo na região é o PERD -Parque Estadual do Rio Doce, cujos principais acessos são através do portal e estrada de Jaguaráçu, chegando em Marliéria, que tem a distância de apenas 6 Km entre as duas sedes.

O PERD – Parque Estadual do Rio Doce e Marliéria

O PERD está contemplado projeto de reparação e compensação pela Fundação Renova devido ao fato de possuir em sua área lagos protegidos como sítio Ramsés, preservados para a humanidade, e que foram colocados em risco na ocasião do desastre.

Marliéria foi considerada Polo de Turismo por ter mais de 60% da área do Parque em seu território. Vai ser compensada com investimentos do PG 13 – Turismo, conforme definido no TTAC e TAC Gov.

O municípios de Marliéria e Jaguaráçu possuem vocações turísticas e tradições que lhes são intrínsecas e com tamanha similaridade que os territórios são considerados complementares, de forma que não é possível investir em desenvolvimento de uma localidade sem que se considere a outra, uma vez que o Plano Municipal de Turismo dos municípios e os Programas de Fomento ao Desenvolvimento Regional do Circuito Mata Atlântica de Minas devem estar alinhados de forma que sejam aplicados recursos em cumprir o Projeto de Sinalização Turística para a Rota de Cicloturismo Vale dos Tropeiros, já em andamento através do Sebrae com a consultoria dos empreendedores que estão no percurso.

A Rota de Cicloturismo é uma ação regional que possui aproximadamente 200 km, compreendendo trechos entre os municípios de Timóteo, Marliéria, Dionísio, São Domingos do Prata e Antônio Dias. O percurso envolve uma estrutura e mapeamento com paradas para os ciclistas, com hospedagem, restaurantes, atrativos turísticos, além de empreendimentos como hotelaria, atrativos, agências, comércio, serviço e a produção associada, artesãos, entidades empresariais e órgãos de desenvolvimento.

Jaguaráçu não teve seu território incluído no mapeamento contratado pelo Sebrae pelo fato de estar inserido em outra região turística no tempo da contratação. Necessário de faz atender essa demanda, uma vez que geográfica e politicamente enquadra-se como município complementar de Marliéria, demandando os esforços coletivos de mobilização, qualificação e fomento à criação de negócios locais de turismo, sinalização turística e roteirização que atendam às necessidades apontadas pelo Poder Público e alinhadas com a representação do trade e entidades de apoio através do Comtur.

Solicita-se a inclusão do município de Jaguaráçu nas ações e outros investimentos de reparação no território de Marliéria, que não tem nexos de investimento sem que seja atendida a região turística para sustentabilidade do turismo, os municípios anseiam a viabilidade e execução de projetos em comum, como o de Sinalização Turística já elaborado, e que, obviamente, já inclui passar por Jaguaráçu, com necessidade de investimento na confecção e instalação das placas, além de incluir Jaguaráçu no projeto de Cicloturismo já em andamento, e que liga os municípios à Rota da Serra dos

Cocais, que segue pelo “Espinhaço” até Jequitinhonha, passando por Ipatinga, que é o Município indutor de turismo do Vale do Aço, região metropolitana a que pertence o município, cujo caminho passa por Timóteo, Coronel Fabriciano e cumpre valorizar uma saga dos tropeiros, desbravadores das matas, vales e montanhas, em busca de água, ouro e pedras preciosas, ao longo da nossa Minas Gerais.

A maior quantidade de oferta de leitos disponíveis está nos empreendimentos de hospedagem, Pensão, Pousadas na Jacuba, Pousada Tonho da Lua, pousadas dos empreendimentos na BR, além de estabelecimentos de alimentação que estão na área que abrange o território de Jaguaraçu, uma vez que Marliéria pretenda receber fluxo turístico, torna-se imprescindível o investimento em ações integradas para garantir a hospitalidade necessária à satisfação do turista.

Há a Necessidade de elaboração de relatório situacional que indique os atrativos naturais e culturais que contemple os municípios de Marliéria e Jaguaraçu, inclusive ampliando oferta de hospedagem extra hoteleira (cama e café), em atendimento à Rota de Cicloturismo Vale dos Tropeiros. Eventos consolidados regionalmente já tem a conotação da articulação entre os dois municípios em epígrafe, uma vez que são organizados iniciando em um município e se dirigindo ao outro, como a cavalgada, cicloturismo e eventos religiosos, viabilizando a articulação do trade.

Oportunidades de atração de fluxo turístico

1. APA com 50 nascentes e 10 cachoeiras;
2. Distante apenas 14 km do PERD;
3. Cidades do entorno com infraestrutura;
4. Possibilidade de refúgio na natureza;
5. Proximidade com entidades de apoio Emater, Senar, IMA, Associação de agricultores familiares e Sindicato de Produtor Rural;
6. Facilidade de mobilização da comunidade para o turismo;
7. Investimento do PERD em observação de aves, fauna e flora.

4. CONSIDERAÇÃO FINAL

Primordial observar os Planos Municipais de Turismo, aprovados nos Comtutes dos destinos turísticos elencados, assim como se faz necessário diagnóstico que apresente a interface dos territórios com foco em DTIs, que prevê o fortalecimento da economia do turismo sustentável, nos aspectos sociais, econômicos e ambientais, na ótica do turismo **TBL – Ecoturismo e Aventura, observação de fauna e flora, TR - Turismo Rural, Religioso, Cultural e Rota de Cicloturismo Vale dos Tropeiros.**

Urge viabilizar a sinalização turística que contemple os dois municípios, uma vez que para acessar o Parque Estadual do Rio Doce a via de acesso necessariamente passa pelo território de Jaguaraçu, que precisa ser respeitada em sua condição de complementaridade, conforme preconiza a Deliberação nº652/2023, referente a aprovação de **Nota Técnica 50/2023 da CT-ECLET, item 5**, a saber:

“Determinar que a Fundação Renova consulte, junto às Secretarias de Estado de Minas Gerais e do Espírito Santo, quais são os municípios complementares dos polos de acordo com as políticas públicas de regionalização vigentes a fim da correta execução das premissas definidas no Programa 13. “

De acordo com Andrade (1987) pólos de crescimento surgem com os interesses de capacitação e exploração de uma localidade, tendo a participação de setores públicos e privados, nos quais terão que gerar as condições de transformações das estruturas produtivas. Assim como a promoção e

divulgação do Destino Turístico.

A Câmara Técnica de Educação, Cultura, Lazer, Esporte e Turismo acolhe a solicitação por parte do município de Jaguarapu/MG e solicita a inclusão do mesmo como complementar ao polo turístico do Município de Marliéria/MG.

5. RECOMENDAÇÃO AO CIF

1. Aprova a Nota Técnica 55/2023 elaborada pela CT-ECLET.
2. Aprova a inclusão do município de Jaguarapu/MG como complementar ao polo turístico de Marliéria/MG .
3. Implementação por parte da Fundação Renova do município de Jaguarapu nas ações do PG 13, conforme orientado pela CT-ECLET.

DocuSigned by:
Anna Tristão
F5E1F121CCB94C3...

Anna Cláudia Aparecida de Alcântara Tristão
Coordenadora da Câmara Técnica de Educação, Cultura, Lazer, Esporte e Turismo